

# Encontro discute formação em Educação



**Coordenadores de mais de 80 cursos de bacharelado em Educação Física, vinculados à instituições públicas e privadas das diferentes regiões do Brasil estiveram reunidos no último mês de abril no Rio de Janeiro, participando do I Encontro Nacional de Coordenadores de Curso de Bacharelado em Educação Física. O evento aconteceu no mesmo dia e em paralelo à abertura do 5º Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde Pública. Um indicativo de que a atuação do Profissional de Educação Física na área de saúde é um assunto atual e que vem mobilizando a categoria.**

“É importante destacar que no Brasil a área de atividade física e saúde é liderada pela Educação Física. Em outros países a situação é diferente”, destaca o Presidente do 5º Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde Pública, Pedro Hallal.

A programação foi aberta pelo Prof. Dr. Pedro Hallal e pelo Presidente da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS), Prof. Dr. Rodrigo Siqueira Reis [CREF 001876-G/PR] com a palestra “O papel da SBAFS e da ISPAH na produção e veiculação do conhecimento em atividade física e saúde”. Em seguida, o Presidente da Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a Saúde (ABENEFS), Prof. Dr. Wallacy Feitosa [CREF 001046-G/PE], discorreu sobre o papel da ABENEFS.

A Conselheira Federal, Profa. Dra. Iguatemy Lucena [CREF 000001-G/PB] palestrou sobre “Intervenção e Formação: a articulação necessária para a qualidade do exercício profissional em Educação Física”. O Conselheiro Federal, Prof. Dr. Ângelo Vargas [CREF 000007-G/RJ] falou sobre “Marco Legal e Normativo Aplicável à formação superior em Educação Física”.

O produtivo dia de debates foi finalizado com uma mesa redonda entre os coordenadores de cursos e os palestrantes.

“Esse Encontro é a pedra fundamental para essa parceria entre as instituições que estão preocupadas efetivamente com a formação profissional e a intervenção em Educação Física, como a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, o Conselho Federal de Educação Física [CONFEF] e a ABENEFS”, destacou o presidente da ABENEFS, Wallacy Feitosa [CREF 001046-G/PE].

O evento foi promovido pela ABENEFS com o apoio do CONFEF e da SBASF.

# de bacharéis

# Física



## ENTREVISTAS

**Wallacy Milton N. Feitosa [CREF 001046-G/PE] – Presidente da ABENEFS**

**Que balanço o senhor faz do evento?**

*O evento foi extremamente positivo, primeiro pela boa adesão dos coordenadores de curso, com representantes de praticamente todo o Brasil, segundo pela discussão em si, o que a gente estimulou e o que de fato a gente recebeu de retorno dos coordenadores. Esse Encontro é a pedra fundamental para essa parceria entre as instituições que estão preocupadas efetivamente com a formação profissional e intervenção em Educação Física como a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, o CONFEF e a ABENEFS.*

**A ABENEFS tem poucos anos de existência, inclusive, o Sr. já afirmou que a associação é uma criança. Quais são os planos para que ela atinja a maturidade?**

*Nossos planos consistem em aumentar o número de associados para que cresçam os nossos braços de divulgação; aumentar o número de pessoas que discutam efetivamente na formação inicial a saúde enquanto um setor em que a Educação Física terá que atuar com competência e qualidade; organizar o nosso segundo encontro - o COBENEFS, que congrega a discussão da formação profissional no campo da saúde; aumen-*

*tar o número de parcerias. Só assim a gente consegue realizar as nossas intenções.*

**Como está sendo desenvolvida a pesquisa do Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS) em parceria com o Ministério da Saúde em torno da Educação Física? O levantamento pretende descobrir onde que os Profissionais de Educação Física estão atuando no setor da saúde, quando, como e em que nível de qualidade eles estão sendo formados. A ideia é que a gente produza individualmente uma cartografia e demografia para cada profissão. As profissões que já possuem serão refeitas para no fim ter um consolidado de todos os documentos. Nossa intenção é balizar as políticas públicas na área da saúde, seja na área de formação ou intervenção.**

**Qual é a função da ABENEFS em relação aos cursos de bacharelado em Educação Física?**

*A função da Associação é trabalhar para a formação profissional e esta está voltada para a universidade (na formação inicial e na pós-graduação). Como a gente não tem o amparo legal que o CONFEF possui, e nos representa muito bem, a ABENEFS tem estimulado uma discussão profunda sobre o assunto dentro das instituições. Nossa preocupação é o quanto repercute a formação no campo da intervenção. Se um Profissional que não é formado especificamente atua em determinado campo, os prejuízos para a sociedade são imensos.*



**Como o senhor vê a parceria da ABENEFS com o CONFEF?**

*Extremamente positiva. Na verdade, a nossa parceria não é de hoje. A gente vem conversando com o CONFEF desde a nossa fundação, entendendo muito claramente o papel de cada um nesse processo de oferecer um serviço de qualidade à sociedade quando a gente trata da atividade física. Enquanto nós discutimos a formação, o CONFEF discute a intervenção e estes não podem estar desvinculados. A gente cria uma parceria de formação profissional, de quem regula e fiscaliza a intervenção profissional e de uma sociedade científica, que produz conhecimento na área em que a gente forma e atua.*

**Prof. Dr. Pedro Cury Hallal – Presidente do 5º Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde Pública**

*Gostaria que o senhor falasse sobre a importância desses dois eventos discutindo a Educação Física e acontecendo em paralelo no mesmo local. O Congresso Internacional de Atividade Física e Saúde Pública é o principal evento da área e é a primeira vez que este está sendo realizado em um país de renda média ou baixa, como é o caso do Brasil pela a classificação do Banco Mundial. É uma oportunidade única para que a área se desenvolva e um orgulho para nós brasileiros.*

*Esse fórum promovido pela ABENEFS, CONFEF e Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde também é extremamente importante porque é um dos primeiros momentos em que os coordenadores de bacharelado em Educação Física estão juntos para discutir a formação na área.*

**Sobre as questões que permeiam o bacharelado, que análise pode ser feita hoje?**

*A sensação que eu fico às vezes é que os bacharéis estão andando no banco do passageiro. Eles estão deixando a Educação Física acontecer e as decisões sobre o próprio bacharelado sendo tomados pelos outros. A ideia é que esse evento sirva para que os bacharéis tomem o acento do motorista e ajudem a definir os rumos da área. Com certeza isso é algo que precisa ser feito. É importante destacar que no Brasil a área de atividade física e saúde é liderada pela Educação Física. Em outros países a situação é diferente.*

**Como o senhor vê iniciativas como estas para o futuro da profissão?**

*A perspectiva é que em pouco tempo uma das grandes áreas de atuação*

*do Profissional de Educação Física seja a da saúde. É importante que esse evento, de uma forma ou de outra, ajude a melhorar a formação inicial, especialmente dos bacharéis para atuar nessa área.*

**Prof. Dr. Rodrigo Siqueira Reis - [CREF 001876-G/PR] – Presidente da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde**

**Qual o papel da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde?**

*A Sociedade atua especialmente na área de pesquisa, congregando pesquisadores e alunos, tanto da graduação quanto da pós para discutir os temas emergentes e relevantes para a aplicação da pesquisa na prática profissional. Essa é a discussão que a gente tem feito não só na minha gestão, mas também nas anteriores, de fortalecer a área e torná-la não apenas uma área relevante academicamente, mas também para a vida das pessoas.*

**Qual é o papel do bacharel em Educação Física nesse contexto?**

*É o bacharel em Educação Física que atua perfeitamente na área da atividade física relacionada à saúde, seja na área de atuação básica, seja no ambiente clínico, em hospitais, entre outros. Ele é o Profissional que vivencia a prática, que a pesquisa em atividade física e saúde desenvolvem.*

**Será elaborado algum documento a partir desse evento e das discussões desenvolvidas?**

*Nós estamos preparando uma carta com posicionamentos e reflexões que demonstram a preocupação que as entidades envolvidas têm a*

respeito da formação profissional e a atuação do Profissional de Educação Física na saúde.

**Como o senhor analisa a atuação de Licenciados na área destinada à bacharéis?**

*Isto é crítico porque a formação destes Profissionais não contemplam os conteúdos e experiências pedagógicas e acadêmicas que permitem a sua plena atuação. Então a gente não pode discutir só a questão do direito de atuar, mas também da formação. Eu me preocupo, pois uma formação destinada para atuação na área escolar não permitirá que o egresso atue com a capacidade plena e com uma boa efetividade no campo da atividade física e saúde.*

**Na prática, há algum movimento por parte da Sociedade em impedir esse processo?**

*Essa discussão está começando agora. A sociedade esteve muito mais preocupada com questões relacionadas à pesquisa e a área acadêmica. Nós iniciamos essa discussão com a ABENEFS para entender como esse processo está se dando e que a gente possa se posicionar em um futuro próximo.*

**Essas parcerias são importantes para a defesa do bacharelado?**

*É chegado o momento dos vários atores da área acadêmica, profissional e política trabalharem de maneira coordenada no sentido de implementar uma formação de qualidade nos cursos de graduação e de garantir o exercício profissional de qualidade. Eu acho que a gente não pode relegar esse papel apenas ao Sistema CONFEF/CREFs. Todos os atores que estão preocupados com área de Educação Física, e especialmente atividade física e saúde, devem trabalhar coordenadamente.*

## O que os coordenadores de curso dizem sobre o Encontro

**Carlos Cardoso - Coordenador adjunto do Curso de Bacharelado em Educação Física – Faculdade Gama e Souza (RJ)**



“Eu achei essa ideia desse primeiro encontro de coordenadores de todo o país espetacular. Deveria, se fosse possível, acontecer periodicamente porque os assuntos são muitos. Está sendo ótimo, estou aprendendo muito. São 80 coordenadores de Educação Física reunidos. Acho que nunca tive a oportunidade de estar com essa nata da Educação Física”.

**Dorinha Vianna [CREF 009763-G/RJ]- Coordenadora do Curso de Educação Física - Institutos Superiores de Ensino do Censa – ISECENSA (RJ)**

“É importantíssimo nós podermos trocar com outros coordenadores as possibilidades e dificuldades enquanto gestores dos cursos de bacharelado. Todas as falas foram muito importantes e só vieram a corroborar com tudo que a gente está tendo que desenvolver e tudo que a gente está passando nesse momento para marcar a identificação dos cursos de bacharelado. Então é um aprendizado que juntos nós vamos conseguir fazer com que o Brasil esteja à frente e caminhando nessa linha do bacharelado em Educação Física”.

**José Onaldo Ribeiro de Macêdo [CREF 000134-G/PB] – Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física - Faculdades Integradas de Patos (PB)**



“Eu tenho acompanhado todos os eventos que o CONFEF tem realizado pelo país. E um evento dessa natureza vem ajudar a tirar as dúvidas e fazer com que todos os Profissionais de bacharelado possam ter uma linha de conduta uniforme, que contribui para a valorização da profissão. As experiências trocadas ajudam a direcionar a nossa posição, fazendo com que os cursos sejam mais regulares, mais consistentes, com Profissionais que possam exercer sua profissão com dignidade e competência”.

**Dalmo Machado [CREF 010330-G/SP] – Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto (USP)**



“Eu achei que foi bastante positivo por se tratar do órgão principal que regulamenta a nossa profissão em um evento que se preocupa e defende as questões relacionadas à nossa classe. Ações como estas fazem a gente crescer e alcançar aquilo que as demais profissões já conquistaram há muito tempo. Nós precisamos ser reconhecidos diante da sociedade e o CONFEF trabalha nessa direção”.